

***Breve tratado do muito religiosíssimo  
mosteiro de Santa Mónica de Goa,***  
escrito por Frei Diogo de Santa Ana (1613)

Por

Jorge GONÇALVES GUIMARÃES<sup>1</sup>

**Introdução**

A missão em territórios ultramarinos no período moderno foi um processo que ultrapassou largamente a divulgação da fé cristã através de significativas e simbólicas ações de conversão. Procurava igualmente responder a complexas estratégias que, do diplomático à ação social, em muito informaram a formação das sociedades desses espaços do além-mar, um processo longo e composto acerca do qual a história da mulher, apesar da crescente atenção que a historiografia das últimas décadas lhe tem dedicado<sup>2</sup>, não está ainda suficientemente estudada por forma a garantir uma compreensão mais ampla do seu papel nessas regiões coloniais.

O texto de Frei Diogo de Santa Ana, cuja transcrição aqui se apresenta, é sem dúvida uma fonte cuja divulgação junto dos investigadores se revelará importante, tanto por se tratar do primeiro texto narrativo exclusivamente destinado a fazer a apologia do Convento de Santa Mónica de Goa como pela circunstância de esse convento feminino - fundado em 1606 graças aos empe-

---

<sup>1</sup> Investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória (Fac. de Letras da Universidade do Porto – Portugal).

<sup>2</sup> Refiram-se, citando apenas os mais significativos, os casos dos trabalhos de C. Boxer, Timothy Coates, Maria Beatriz Nizza da Silva, o longo rol de estudos apresentados no congresso internacional “O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa” que em 1994 ocorreu em Lisboa e, mais recentemente, de Fina D’Armada

nhados esforços do então arcebispo de Goa (D. Frei Aleixo de Meneses) e entregue à administração dos Eremitas de Santo Agostinho - ter sido o primeiro convento de clausura do chamado Império Português<sup>3</sup>.

Referido pela primeira vez por Francisco Bethencourt em 1994, no congresso “O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa”<sup>4</sup>, o texto autógrafa de Frei Diogo de Santa Ana, depositado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra sob a referência Ms. n° 1085, nunca foi publicado. Nele visita-se uma inaugural<sup>5</sup> história da fundação e apologia do convento organizada pelo seu confessor, prelado e administrador, mas também, a propósito da defesa do cenóbio face às críticas de que então era alvo, a sua visão de algumas situações problemáticas relativas à administração do Estado da Índia.

Na transcrição do texto procurou seguir-se a *lição* do original adoptando os seguintes critérios:

- Desdobramento de algumas abreviaturas mantendo a ortografia do autor;
- Separação das palavras proclíticas sempre que a boa compreensão do texto assim o justificava;
- Manutenção das consoantes geminadas no meio das palavras, suprimindo-as apenas no seu início ou no fim das mesmas;
- Manutenção do fonema |g| junto das vogais |e| e |i|, reconhecendo que aquele, no período moderno, não necessitava da vogal |u| para assumir o valor que actualmente recebe quando associado a esta vogal;
- Substituição das fonemas |u| por |v| e |i| por |j| nas situações em que têm valor consonântico;
- Substituição da consoante |ç| por |c| junto das vogais |e| e |i| e da consoante |h|;
- Substituição do fonema |y| pela vogal |i|;

<sup>3</sup> Sobre os aspectos fundamentais da sua fundação veja-se, da autoria de Carlos Alonso, o estudo apresentado em *Alejo de Meneses (1559-1617), arzobispo de Goa (1595-1612)*, Valladolid, Ed. Estudio Agustiniiano, 1992, pp. 207-215. Mais recentemente, o mesmo autor, publicou sobre o mesmo convento um estudo relativo ao séc XVIII que fez acompanhar de valeroso apêndice epistolar (*Archivo Agustiniiano*, Vol. 89, 2005, pp. 91-113).

<sup>4</sup> «Os conventos femininos no Império Português. O caso do convento de Santa Mónica de Goa», in *O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1994, pp. 650, nota 13.

<sup>5</sup> Frei Diogo de Santa Ana escreveria ainda outros textos apologéticos: *Sermão [...] na dedicação da nossa igreja do insigne mosteiro da glorioza Sancta Mónica [...]*, pregado em Goa a 19 de Dezembro de 1627 (AN/TT, Ms. da *Livraria* n° 87, fls. 227-290), *Apologia do insigne mosteiro de Sancta Mónica de Goa [...]* (AN/TT, Ms. da *Livraria* n° 87, fls 1-211) do qual existem outras duas versões (AN/TT, Ms. da *Livraria* n° 816 e n° 2236). A estes poderá ainda acrescentar-se um cuidado *Sumario da sancta e religiosa instrução do sancto noviciado do [...] mosteiro [...] de Sancta Mónica de Goa [...]*, obra autógrafa que também permanece inédita (AN/TT, Ms. da *Livraria* n° 267).

- Actualização da posição do acento gráfico no ditongo |aõ|;
- Modernização do uso de maiúsculas nos nomes próprios e topónimos;
- Colocação em itálico das palavras e expressões em latim;
- Uso de parêntesis rectos para assinalar o número dos fólhos [1r], ou reconstituições textuais.

### Transcrição

[1r] *Tratado particular em que breve e sumariamente se daa conhecimento do religiosissimo e observantissimo mosteiro ao qual pertence esta instrução e exercicios que se contem neste volume.*

Cap. 1º. *Em que se declara qual seja este mosteiro com que falamos e sua fundação, e o estado em que ao prezente está e que pessoas concorrem a edificação delle.*

Primeiramente o mosteiro com o qual aqui falamos, e de que aqui tratamos, he o religiosissimo e observantissimo primeiro mosteiro de religiosas professoas de clausura que foi na Christandade e primado desta India oriental. E estaa edificado em sua mais principal cidade, e que he cabeça do estado, a nobelissima cidade de Goa de nosso gloriozo padre Santo Augustinho, e portanto se intitula da glorioza Sancta Monica sanctissima mãe do mesmo sanctissimo padre.

[1v] O 2º. A fundação deste mosteiro não foi de qualquer maneira feita polos homens, antes por altissima sabedoria e providencia de Deos traçada e ordenada porque alem de sua divina magestade fazer alguns annos antes revelação expressa do que neste mosteiro avia de passar ao diante, a quem concorreo em sua fundação, ao tempo em que ja ouve de ser fundado levantandose fortissima questão se avia de ser da glorioza Sancta Clara, ou da glorioza Sancta Monica, revelou novamente Deos que seria da glorioza Sancta Monica, como se comprio quazi não sem notavel milagre, por pedirem todos os cidadãos, e as maiores matronas da cidade em huma petição, com offercimento de todo o custo ao S.º arcebispo fundador, que fosse da glorioza Sancta Clara, no que elle dessimulando o fundou qual estaa: e alem desto ha outras muitas couzas, que nisto se podião dizer divinamente ordenadas, que se deixão pera seu proprio tratado.

O fundador he o illustrissimo e R.º S.º Dom Frei Aleixo de Menezes dignissimo arcebispo primas, que antão era desta igreja e Arcebispado de Goa, e agora o he da mesma maneira dignissimo arcebispo de Braga, e primas

das espanhas, cujas letras, prudencia, vigilancia zello, prega[2r]ção, e obras heroicas, não soo tem illustrada nossa sagrada religião de nosso padre Sancto Augustinho, em que foi observantissimo religioso, e em que deo raros exemplos em subdito e prelado; mas tambem toda a Sancta Universal Igreja em que estaa conhecido assim por seu illustrissimo sangue por ambas as partes de descendencia real, como muito mais porque não aquietando a sangue e a nobrezas do mundo, resplandece polo desprezo delle, e polla edifficação de sua rara pregação, exemplo, e obras, quaes em nossos tempos parecem competir com as dos sanctos prelados antigos, a honra e gloria de Deos dador de todos os bens.

Foi a primeira pedra deste mosteiro lançada pola mão do mesmo sancto prelado em seu pontifical, com grande concurso de todos, e segundo as ceremonias costumadas em dia da glorioza vizitação de Sancta Izabel anno de mil e seiscentos e seis.

Vierão pera o dito mosteiro da caza do Recolhimento das donzelas da mesma cidade, fundada polo mesmo illustrissimo e R.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> fundador, as pessoas que avião de entrar nelle, e darlhe principio spiriitual, a dominga seguinte do mesmo, que foi infra oitava da solemnidade [2v] de nosso Padre Sancto Augustinho a tres de septembro; aonde dahi a cinco dias, que foi o dia do nascimento da s[ua] m[ãe], começarão a rezar o officio divino em comunidade. E vierão vinte pessoas do dito recolhimento em procissão publica, e solemnissima, e a mais alegre, e abençoada que vio este oriente. E destas pessoas dezoi-to erão donzelas, que por tanto trazião palmas nas mãos, com seus meninos Jesus, e duas viuvias com seus crucifixos: que chegadas, e fechadas polo mesmo senhor fundador, a grade da igreja deitou o habito a dezasseis, que as outras não tinham idade, e foi espectaculo admiravel.

Professarão destas pessoas todas as que tinham tomado o habito sem retroceder alguma e forão não mais de quinze porque ainda que as que entrarão no noviciado forão tantas mais huma esta que faltou, dormio em o Senhor neste anno de provação e tão santamente que se soube que veo nosso padre Sancto Augustinho estar a sua morte e ella o vio com seus olhos, como se dará em seu tratado.

O 3º. O crescimento e estado que tem este mosteiro, no presente anno de 1613 em que ainda corre pola obrigação e ministros de seu primeiro fundador, por asi averem suscedido as detenças ao trocar destas jurdições, e aos sete annos em que corre de sua dedicação e fundação, he qual o deve ter hum mosteiro em que desde seu principio estaa a mão do Senhor com elle, e não se aparta delle, nem de sua especial protecção.

[3r] E quanto ao edifficio temporal está este mosteiro situado no monte sancto a que o seu fundador asi chamou por estarem nelle coatro sumptuosos mosteiros de profissão religioza, e huma das principaes parochias, e fica

junto a administração do nosso nobelissimo convento de Nossa Senhora da Graça de religiosos desta mesma ordem e tão vezinho a elle, que somentes [sic] o terreiro comum estaa em meo, na qual parte os ares são mais puros e a vista esprahiada ao mar e doutras boas comodidades.

Estão perfeitamente acabados três dormitórios com suas varandas dos mais espaçozos e bem asombrados; e das mais bem asombradas aulas que se poderão achar de religiosas, em quaes quer partes do mundo, e a cada dormitório responde huma mui fermoza aula a parte do mar, e de todo o acomodamento que se podia pretender com suas janellas mui rasgadas, e suas genelozias bem resgoardadas tem seus dous coros acabados de baixo e de cima dos milhores que se poderão achar, e de toda a capacidade e bom sitio que se podia querer e hum refeitório acabado de doze braças de comprido e trinta e seis palmos de largo e de abobada e com seu lugar de lição levantado, e no mais que falta pera a perfeição de tão sumptuozo edificio asi está suprido acomodadamente que não parece faltar nada , e suas cercas são mui sufficientes que por hora senão diz mais deste edificio senão que acabado será hum dos sumptuozos que no mundo [3v] ouver de religiosas e que se entende que em breves annos estaraa de todo acabado.

E quanto ao edificio spiritual parece ser nelle huma nave chea de divinos principios e que promete hum grande rego de exemplos ao mundo que alegrem a sancta igreja, e illustrem esta India oriental, e a fação mais conhecida por estas novas preciosas pedras geradas polo sol de justiça, do que o he polas que nella cria o sol material.

As leis e constituições que tem lhe deo seu fundador fazendolhas com conhecido spirito e concurso divino de Deos e ainda que encostãdose nellas as de toda a ordem e religião, acrescentandoas contudo, e acomodandoas com grande ampliação como convinha ao clima , e aos sogeitos delle, e são quaes do spirito do Senhor, e das grandes letras, larga experiencia, e altissimo zello e estranha caridade que tem dado a seu pastor convem que sejam, e quaes o mesmo Deos vio que erão necessarias para esta sua obra de que elle se deo e daa por mais especial autor.

Estão as pessoas deste mosteiro instruidas nas ditas constituições quanto he possivel a estes poucos annos, e quanto a mais doutrina da sancta igreja e sagrada religião, em tudo o que neste livro estaa escrito, pera que ao diante o sejam mais altamente por outros que melhor lhe poderão propor novo mesmo este hum soo intento que he de que saibão salvarse conforme ao sentido [4r] comum de huma mesma sancta igreja Romana, e de huma soo, e mesma divina fee e doctrina della exercitada conforme as leis de sua propria religião e profissão.

E do que toca ao culto divino, está ja a destreza no recitar e cantar os

divinos louvores do mosteiro pera dentro, e foi procurada com tanta ansia e humildade, que eu vi a prioressa que he molher não sam, e mui occupada vi asi desoccuparse pera tomar lição, e tomala com tanta humildade ate a hora presente e tão sem faltar, e com tanta atenção que nem huma soo subdita poderemos dizer que se lhe igoalou, e asi se cantão ao Senhor neste mosteiro os novos cantos que o sancto propheta mandava cantar em seu louvor, e que nesta India nunca de molheres se tinhão cantado e com muita abundancia porque officião as missas mais solemnes a dous coros e com todos os instrumentos sanctos uzados em os mais antigos e religiozos coros, o que he couza de muita admiração e idifficação ao povo.

E do que toca em geral a todos os officios divino tambem ha muita destreza, e porventura ventajem sobre muitos mosteiros avantejados, merces que o Senhor faz porque alem de as fazer, daa o retornarem todas a elle. E por junto ouzo dizer que muitos mosteiros em mui largos annos não chegarão a edifficação a que este tem chegado nestes tão poucos o Senhor que a daa seja bem dito.

[4v] O 4º. As pessoas que concorrem a edifficação deste mosteiro de portas afora são seu pastor e prelado a que estão sogeitas que he o senhor arcebispo desta igreja de Goa, e primaz da India.

O confessor e administradores da ordem de nosso padre Sancto Augustinho com grande providencia pera a unidade da mesma religião.

O capelão que hade dizer missa quotediana, e poderá ser, conforme a elleição do prelado e religiozas.

A porteira de fora que he religioza professa de tres votos e obrigada a ordem e a[o] mosteiro.

E nas cousas temporais os procuradores, solicitadores e pessoas necessarias ao governo de fora.

E das portas adentro concorrem, prioressa suprioressa, porteira, madre das confissoins, mestra de noviças, mestra das mininas, sanchristam, provizora, despenseira, enfermeira, e madre que corre com as obras, com as mais officiaes que convem aver.

E os graos de estado de pessoas, são professoras de choro, e veo preto, que ate o presente chegão a numero de quarenta e sete.

Noviças que estão no anno de provação em seu noviciado separado, que ao presente são nove.

Meninas que estão em seu seminario separado pera dahi irem ao noviciado, e delle a profissão do choro, que ao presente são dezoito.

[5r] Religiozas leigas, que são professoras de tres votos, e não tem veo, e são por preceito obrigadas a clauzura, que ao presente são, quatro professoras, e huma noviça.

Religiozas conversas que tem tres votos, e não tem nem veo, nem habito

preto, mas soo habito branco sem escapulario, e manto, e tem preceito de clauzura, que ao prezente são duas.

Servidoras de dentro que não tem nenhuma profissão nem trazem habito, mas somente a correa de nosso padre Sancto Augustinho, que ao prezente são trinta e tres que por tudo junto vem a fazer numero de cento e quinze pessoas de portas adentro, afora que muitas tratão ao prezente de entrar nesta sagrada clauzura.

Do que tudo o sobredito resulta o conhecimento deste mosteiro, e corpo mistico com que falamos, e a que desejamos perpetua conservação em o Senhor, e damos exercicios da perfeição christam e religioza.

*Cap. 2. Da ordem com que se procede no comum deste mosteiro.*

O 1º. Quanto ao culto divino, e louvores divinos deste sagrado mosteiro, he seu choro igoalmente com o dos nobilissimos mosteiro[s] da sancta igreja, ou seja de religiosos, ou de religiosas, assi quanto ao que se hade cantar nas missas, e officios, como quanto ao que se hade rezar segundo [5v] as rubricas do breviario romano. E ha nelle matinas a meia noite em todo o anno, e mais ordem de sete horas canonicas uzada na sancta igreja e acrecentasse a isto, que acabada a prima de pola manhã, se entra logo a ter huma larga hora de oração mental por relógio de area, a qual precede lição spiritual, e se conclue com o himno do spirito sancto, e oração: e do mesmo modo se tem outra ora de oração mental a tarde acabado completas, e antes da colação e dipois as sete e mea da noite vão ao coro geralmente todas quantas pessoas ha no convento, e ahi depois de cantadas certas antiphonas, com grande quietação se faz exame da consciencia, e se faz oração especial por vivos e defuntos.

E por que imitem as Religiozas leigas e servidoras as dedicadas ao culto divino, em dar a Deos publicos louvores da maneira que podem, ha entre as religiozas leigas conversas, e as mais servidoras, oração vocal no coro de Pater Nostes e Ave Marias, rezando a versos de parte a parte em vox alta, pola ordem que no tratado da oração deste volume se põe. E rezasse desta maneira em comunidade das servidoras duas vezes ao dia, levantandosse pera isto as quatro da manhã, e desencontrandose do choro das religiozas então, e a mea noite. E de mais de rezarem assim o que se lhe põe em sua constituição por officio divino [6r] das leigas, tambem rezão o roزاری, coroa, ou terço da senhora, e o que se lhe manda rezar polos difuntos e defuntas, e tem huma hora de oração mental com sua lição spiritual, e desta maneira he o Senhor louvado neste mosteiro por todas as pessoas delle em publico e em secreto.

Ha mais neste mosteiro perpetua vigia do sanctissimo sacramento com tal ordem que revesadamente estão sempre duas, ou mais na presença do sanctissimo sacramento em o choro, de maneira que ha sempre na presença

do Senhor estas duas alampadas ou mais vivas; e he couza de tanta consolação, que sempre ha maior numero que este de duas, que he o de obrigação.

Confessãose e comungão as religiozas deste mosteiro, não soo as festas, e dias solemnes do anno, mas tambem em todo elle duas vezes na somana, convem a saber ao domingo, e a quinta feira; e as meninas que se crião para religiozas todos os oito dias; e as servidoras, e escravas cada quinze dias; e todo o convento outra vez por junto as festas solemnes com tanta devação, e com tantas lagrimas de muitas; que polas que eu vi nellas me aconteceo tambem muitas vezes brotaremme tambem as minhas. E vi que algumas meninas, [6v] por eu avizar a madre prioressa que lhe não accelerasce a comunhão, por sua pouca idade pera serem tã amiude, desfazeremsse tres dias inteiros em lagrimas, ate serem consoladas com se lhe dizer que comungarião com as outras o que tudo he cauza de grandissimo aproveitamento e louvor de Deos.

O segundo. As potencias deste mosteiro, alem da que se pode considerar da sobredita oração, jejuasse nelle não soo conforme a obrigação da sancta igreja, e proprio arcebispado mas tambem dous mezes inteiros da quaresma, e dous mezes do advento; todas as sextas feiras e sabados de todo o anno, tirando nas oitavas das paschoas; e assim mais se faz abstinencia de carne em todas as quartas feiras do anno e as disciplinas em comunidade são em todas as quartas, e sextas feiras do anno, e na quaresma, e no advento são tres vezes na somana; e acodem a ellas todas as servidoras e escravas do convento, e tomão-se com tanto fervor que he necessario acudir com preceitos ao muito derramamento de sangue, que acontece pola força com que cada qual trata de castigar seu corpo, e domar sua carne ao spirito e alem disto lanção mão [7r] de outras asperezas, e não se deziste da religioza e continua sancta mortificação.

O 3°. A pobreza das cellas he toda a que pode aver, porque não se permite nenhuma couza de curiozidade, mas tão somente altar, e todo o uso de sagradas imagens, com tal condição que não aja nellas ouro nem prata, tirando que os meninos jesus poderão ter suas diademas de prata dourada, e ornamentos decentes de pedrinhas falsas, porem nenhuma verdadeira, nem couza alguma de ouro e do mais se permite toda a decencia devidas as sanctas imagens. As camas são pobres, e não pode aver nellas colcha de alguma coriozidade ou preço, nem seda, nem pode ser de materia que tenha algum valor, mas somente o que he de uso comum ao estado pobre em suas pessoas, não pode nenhuma religioza trazer couza de ouro, nem de prata, por de pouca valia que seja, e vestem a roupa comum e mais barata conforme ao uso da terra canequis grossos, em conformidade de seu proprio habito, seus capelos são cingelos sem nenhum genero de repolego e trazem por baixo delles as cabeças trusquiadas [sic] de cada quinze dias, desda prioressa ate a derradeira escrava, e não pode aver nenhum genero de chapim, nem chinella alta, nem



vejo couza de que a coriozidade humana possa alcançar mão [7v] pera a vaidade de parecer, nem vejo porta por onde possa entrar.

O 4°. O silencio deste mosteiro he perpetuo nisto que falarem fora da comunidade e ajuntamento que ha dipois da refeição do dia, e da noite, com tanto resgoardo que não vejo por onde possam entrar conventiculos e unioins perjudiciais. E ainda destas comunidades os não ha nas vesporas das comunhoins a noite, nem aos dias das proprias comunhõis ao meio dia por reverencia dellas. O tempo de todas as 24 horas do dia, todo estaa repartido, e ordenado de maneira que não resta lugar a ociosidade, e assim a não ha neste mosteiro, mas tudo he huma ordem e consonancia celestial.

O 5°. A clauzura deste mosteiro, e o recolhimento delle, he hum dos maiores que há em toda a sancta igreja; não se fala ao locutorio mais que com pais, e mãis, e irmãos, e irmãs e tios, de idade e capacidade, que sejam irmãos de pais, ou mãis, ou tias da mesma maneira, e isto de dous em dous mezes, e nunca na coresma, nem no advento, nem aos dias de comunhão, ou dias sanctos e quando vão ao locutorio he com habito preto, e escuta, que tem obrigação de dizer tudo o que nelle passar; e chamãolhe as Religiozas, não locutorio, mas purgatorio. E na igreja ha formal preceito de sancta obediencia de se não [8r] poder falar por confissionario mais que com os confessores quando não a couzas de seu officio. E da mesma maneira ha preceito formal de se não poder falar, nem ainda com os mesmos confessores por maior importancia que aja, polas gradinhas da comunhão, e da profissão. E o mesmo preceito he pera toda a criatura na portaria do convento com porta aberta. O que tudo faz este mosteiro hum orto concluzo, e huma fonte selada, na qual soo Deos bebe, e tanto o recolhimento em que se crião estas servas de Deos, que com eu ser confessor, e indigno mestre desdos principios deste mosteiro, não se me dão as boas festas, nem as boas paschoas no confissionario, nem pera comigo vejo mais que amor, reverencial e mui proprio da charidade que nada faz debalde, e assim em comunidade de pratica spiritual destes dias nos damos as boas festas donde infiro, que se isto he para hum confessor que he como pai, não fica lugar de pera com outrem se tomar licença pera alguma policia humana, que he entrada pera alguns divertimentos do sancto recolhimento interior a que este serve.

O 6°. Estaa neste mosteiro repartida a criação de todas com estranha prudencia. As professas todas se imaginão postas em criação actual de sua madre prioressa, e dos mi[8v]nistros que as ensinão com estranha humildade. As noviças tem sua mestra e noviciado separado, e ainda dipois da profissão ficão no noviciado aquelle tempo que parece conveniente a madre prioressa. As meninas que se crião dentro no mosteiro, dos treze annos por diante vão pera o noviciado, e ha nelle criação celestial, e de perpetuo silencio, tirando

nas comunidades publicas, e as que não tem a sobredita idade feita, ou ainda que a tenham, se vem antes dos catorze annos, todas tem sua mestra, e seu seminário separado, e seus estatutos conforme a suas idades, pera que se criem ha feição da religião, e sem oppressão das forças, e com leite sancto da sancta igreja, e acodem a algumas comunidade[s] do choro, daquellas em que mais emporta glorificar a Deos; e he huma fermozura de ver como aprendem doutrina da sancta igreja e da sagrada religião, e a sabem e a põem em exercício, segundo sua possibilidade. As servidoras e escravas tem sua mestra, e separação de tudo o que pertencem aos dormitórios, e aulas, e varandas das religiosas, e com portaria, e porteira em meio, de modo que não podem servir a ninhua em particular, mas a todas em comum. A estas servidoras se lhes insina tudo o que importa a seu aproveitamento, e como fica dito, rezão seus [9r] rozarios em coro; e se entre as religiosas ha divinas revelações também se achão entre as escravas; e he tanto o resguardo que ha pera seu bom tratamento, que ha preceito formal de as não poderem castigar senão com disciplina, e por authoridade da prelada, a qual não pode mandar passar de hum leve numero de palmatorias ou açoutes: e sendo o delicto muito grave serão lançadas mas nunca cruelmente castigadas, que sempre se pretende neste mosteiro imitar a brandura de Christo nosso Senhor e serto que he de muita edifficação ver os sanctos desejos com que cada huma aqui persevera por sua livre vontade, por que todas tem licença pera se saírem se quizerem ainda que sejam cativas, mas não ha quem se saia do jugo do Senhor pola liberdade do mundo, que mais he cativoiro que livre procedimento.

O 7º. Ha resguardo em não entrar neste mosteiro livro de couza profana, e estaa prohibido poderse algum ler, e ha preceito de se não poder escrever chito algum sem licença da prelada, e ella tem penna de privação de seu officio se não ler todos quantos chitos e cartas vierem de fora primeiro que as dee a suas súbditas de verbo a verbo; e as porteiras tem preceito de não darem recado algum sem aver passado pola prioressa. E assim mais ha preceito de não poder dar [9v] nem tomar fora do mosteiro couza de algum momento. E por todas as vias he este convento vinha do Senhor da qual elle somentes [sic] colhe o doce fruto de sanctos desejos, e sanctas obras que nelle ha, polo mesmo Senhor dadas e recolhidas.

O 8º. Ha grande providencia acerca das rendas do convento e preceito formal de que a metade dos dotes se compõe em rendas, e nunca se possa vender alguma das que entrão no convento. E assi aja sustentação sem dependencia alguma do mundo e dos seculares e com a largueza de toda a charidade, por que se entende que por esta porta entrão os desaranjos das demaziadas licenças dos locutórios, e não sei eu parte aonde melhor se acuda com necessario na doença e fora della que neste mosteiro assas desemparedado dos

homens que a minha noticia não tem chegado que ate a hora presente se lhe fizesse alguma esmola, ou se desse couza de algum porte, antes sei que queixandose hum pai de hum religioza de não se grangear a gente pera que se incline a fazer bem as religiozas respondeo a madre prioressa que des daquella hora avia por maldita aquella que primeiro isto começasse a fazer, e que maldita seria a que tal fizesse, que em seu mosteiro senão grangeava, nem fazião mais que ao divino Jesu; e assi he por que senão uza fazer algum género de doces [10r] mais que pera as enfermas nem se consente entrar dentro instrumento ou aparelho que a isto pertença.

O 9º. e ultimo. He a humildade, a união, e a charidade deste mosteiro de altissimos graos, e não ha quem cobice officio de honra, e aprelada fundadora que ate o presente he a mesma não cessa de irremediaveis lagrimas de se ver perserverar em prelada, e fazendosse a primeira elleição conforme as leis deste mosteiro de repente veo o senhor arcebispo fundador a elle e mandou preparar pera elleição e a fez canonica propondo tres molheres gravissimas das quaes hum era a mesma, e outra que tinha filhas professas dentro, e outra de sanctissima vida e mui amada de todas, e votarão vinte seis religiozas que antão tinhão voto, e sem faltar nem hum soo voto, nem sobra delle levou a mesma fundadora todos os votos de que nos espantamos e se espantou não pouco o grande fundador de que tal união ouvesse com hum prelada que tão rigurozamente fundava, e que nem as filhas acodissem pola mãe; e nem de hum pessoa tão afabil e vida sancta ouvesse alguma mais affeçoada, e dou por testemunha presente e que a gloria do senhor vive, ao mesmo illustrissimo senhor fundador, e o que também merece [10v] que se note he, que sete mezes continuos sem hum soo vez faltar me veo esta prelada ao confessorario com tantas e tão entranhaveis lagrimas de se ver mandar, que eu a não pude consolar por todo este tempo, e soo a consolou ver que se auzentou o Senhor Arcebispo fundador e que suas filhas ficavão assas orfans sem elle, e a ella incumbia mais o zello de seu mosteiro e que ficava assas exposta a trabalhos sem este emparo, mas com isto estaa que a não posso consolar pera que se a tornarem a reeleger aceite ser prelada, principalmente que a si convem polo grande amor e reverencia que lhe tem suas subditas, que toda a aspereza que o mundo lhe acha he pera elle, e pera os que vivem nelle, e pera dentro mente o mundo em na aver por tal, que eu sou testemunha fiel que a ella querem sobre todas, e ella as recrea, e se amassa com todas mais que toda a mãe natural, e do que toca a entre si nem vejo por onde possa aver nimias amizades em particulares como ja disse, nem vejo por onde vir bando, ou discordia, todas se amão em geral, e no Senhor, e todas não querem ser amadas senão em geral, acodemse em saude, e acodemse nas enfermidades e na vida, e acodemse na morte com grandissimos suffragios em comum e em particular

e de tudo [11r] redunda que vivem segundo a regra que profissão em amor de Deos, e amor do proximo, e em tal união que de muitas almas e coraçõis resulta hum soo por união em o Senhor Jesu Christo autor de todos estes bens e mosteiro.

*Cap. 3. Das utilidades que ha da fundação deste mosteiro.*

O primeiro. Foi este mosteiro utilissimo pera a gloria de Deos, e quazi como hum fruto de louvor seu que sua divina magestade desdo principio do mundo estava esperando deste oriente, e com o qual elle lhe tardava pois sendo assi que tudo quanto Deos fez foi por amor de si mesmo, e os louvores seus entre as molheres lhe são aceitissimos, e os deixava de ter de almas consagradas a elle ate que a cabo dos milhares de annos que ha que o mundo estaa criado, os ouve neste mosteiro novamente fundado neste mesmo oriente.

O 2º. Foi utilissimo porque enche nestas partes, a obra da redempção de Christo Senhor nosso; tinha sua divina magestade vindo lançar fogo a terra quando foi servido aparecer nella em carne humana e fogo de seu divino amor como elle mesmo o disse, e sendo assi que [11v] avia mil e seiscentos e tantos annos que este fogo estava nella, ainda não tinha obrado nos corações das molheres deste oriente que inflamadas nelle se consagassem e dedicassem ao culto e serviço de sua divina magestade, e asi consagradas e didicadas soo a elle amassem, o qual por este mosteiro estaa completo.

O 3º. Foi utilissimo pera ornamento e fermozura da sancta igreja neste oriente; estava ella entre esta gentildade, que sem numero nestas partes a rodea, quazi como quem tinha por avida por sobre si, huma joia de admiravel preço e estimação, enquanto não punha e mostrava a joia da castidade consagrada das molheres a vista da infidilidade que a não tinha visto, e antão foi isto feito quando este mosteiro foi fundado, o qual nesta parte he de tanto effeito que a couza que mais tem admirada a mourãma a que este mosteiro estaa frenteiro, (que he visto com clareza da terra firme) he aver donzelas que em perpetua clauzura se neguem a si mesmas, e em pureza queirão passar a vida por amor de Christo Senhor nosso, que asi o insinou e he isto de tanta admiração que o tem estes cegos por couza [12r] mais alta que resuscitar mortos, e he este hum grão testemunho da excellencia sobrenatural de nossa sancta fee, que muito a uzara no ultimo juizo aos que a vista delle se não abalarão a crer.

O 4º. Foi utilissimo ao spiritual deste especial primado e arcebispado por muitas rezoens. A primeira porque estava elle quazi como imperfeito e pobre pois não tinha em si todas as riquezas e perfeições trazidas a terra por Christo Senhor nosso, que como seja mui grande parte dellas a consagração e clauzura e dedicação das molheres a seu divino culto e amor, e [a]te o tempo deste

mosteiro a não ovesse, fica que por elle teve seu enchimento este primado, e foi enriquecido, e de todo perfeiçoado.

E a segunda rezão he porque ja ha nelle maiores louvores de Deos do que antes avia. Fez sua divina magestade homens e molheres pera a gloria sua, e pera louvores seus louvavãono os homens nos coros eclesiasticos e de religiosos, e agora louvano tambem [12v] molheres, e mui altamente nos coros de sua clauzura e dãolhe publico culto divino, e asi he louvado Deos com inteira largueza.

E a 3ª rezão he porque ha ja neste primado valhacouto<sup>6</sup> pera as almas que entre as molheres desejarem viver em pureza e comunicação especial de Deos, o qual valhacouto não ouve ate aver este mosteiro, e esta via foi a por onde se atalharão muitas afrontas contra a honra de Deos e de muitos nobelissimos pais cujo desemparo de filhas senão podia sem este mosteiro bem remediar.

O quinto he utilissimo ao temporal de toda a christandade desta India por muitas e gravissimas rezões.

A primeira. Seja porque com existir este mosteiro se reformou toda a criação das molheres destas partes, porque sendo assi que antes delle se criavão todas a fim de cazarem, daqui era que seus pensamentos ficavão abertos a pompa, a vahidade, [13r] ao bem parecer, aos desejos das delicias mundanas, e asi erão sem numero os desastres e afrontas que acontecião ainda depois que as molheres cazavão pola criação que avião tido ao tom de seus apetites, e ouve anno em dezoito que vai que eu estou na India entre outros em que arreo [sic] se matavão muitas molheres a espada por adúlteras, ouve anno em que se matarão cincoenta e duas contadas polo prelado desta igreja, e desda fundação deste mosteiro e seis annos a esta parte a minha noticia não tem chegado que morresse a espada molher desta cidade, e sei que em todas as cazas cuida cada huma que lhe poderaa faltar o cazamento dos homens, e asi poem os pensamentos no despozorio com Christo com a esperança que lhe resta de poderem ser religiosas.

A segunda. Seja porque sendo asi que de antes de aver este mosteiro não podião os fidalgos nem os cavaleiros nem os mais republicos cazar suas filhas segundo suas calidades, [13v] e muitas se perdião ou muito se abaixavão por esta cauza, ao presente podem cazalas com o Senhor da magestade, e que he Rei dos Reis e fazelas rainhas e dotar dez, com o que nem mediocremente podião dotar huma.

A 3ª. Seja a consolação que os pais e mãis recebem quando se vem carregados de filhas, em cuidarem que se a morte os prevenir suas filhas se pode-

---

<sup>6</sup> Asilo; abrigo.

rão emparar sem afronta que he consolação que de antes não restava e ao tempo de partir hum pai da vida de entre suas filhas, o deve muito alleviar.

O 6º. He utilissimo a esta especial cidade, e não dethruição della, como insanamente alguns dizião fundandosse em terreno, e falando como terrenos, dezião os que pouco penetravão, virá este mosteiro a ser rico e nossa cidade pobre, e faltarnos hão molheres com que cazemos e asi nos extinguiremos, e não notavão que toda [14r] a renda que o mosteiro pode vir a ter he aquella que huma caza honrada, e que he ornamento de huma cidade pode ter, e que está sem prejudicar a ninhum a poderião ter as religiozas como a tem os mais vizinhos, e nem notavão que os partos da India não deffendem a India e ja que ouvesse desde que se tomou filhos tão honrados como seus pais, nos netos se acaba a couza, e se digo mal aponteo quem me emendar; nem notavão que as que se recolhem freiras por ventura avião de cair em infamias, e ficar infames como ainda oje ha muitas, e que mais são as que se perdem por falta de cazamento do que são as que se recolhem, e asi este mosteiro neste particular ficava como huma rut [sic] que recolhia as espigas que ficavão aos segadores de boos [sic] e recolhe os fragmentos das que o mundo não pode emparar.

[14v] He pois utilissimo a esta especial cidade este mosteiro pois ella he a que mais participa dos bons delle, e agora se pode chamar nobelissima e leal cidade, pois tem em si prendas do Rei celestial, e nobelissimas joias que a ornão, agora se pode dizer que he republica pois tem emparos pera castidade de suas molheres na caza do Recolhimento das donzelas, emparo pera castidade conservada neste mosteiro, emparo pera castidade consagrada na caza da Sancta Madalena emparo pera castidade recobrada, o qual faltou a esta cidade ate os tempos do fundador deste mosteiro que por ventura a fim delle tudo isto elle mesmo fundou.

O 7º. He utilissimo este mosteiro porque he o ultimo espeque<sup>7</sup> da pax e segurança desta republica e estado desta christandade da India.

[15r] Pera o que se hade entender que não deo Deos a India aos Reis chatolicos nem ao braço portuguez com tantas maravilhas do mesmo Deos nesta conquista a fim de que os Reis tenham maior estado, e os vassallos maiores riquezas, mas afim de que se glorificasse seu sancto nōme neste oriente.

E pera que me declare mais digo que nem nosso Rei de que me confesso mui leal vassallo e servo, tem direito pera tomar e conquistar os Reinos da India senão a titulo de que nela se conheça o sancto nome de Deos, e se amplefique a fee nem seus vassallos a possuem pera soo effeito de enriquecer e honrar vizoreis, e entrarem capitães de Hormuz, e Sofala, de tres em tres annos a tirar trezentos mil cruzados, e os mais cada hum a encherse segundo

---

<sup>7</sup> Amparo.

sua proporção como elles mostram cuidarem, porque pera nada disto são principalmente capitães mas pera que conservem o nome de Deos verdadeiro com suas espadas no conquistado, e deffendão os ministros da pregação, e os ajudem a ir diante e asi aja o louvor devido a Deos nestas partes da terra.

[15v] Pois como este seja o fim ordenado que da parte de Deos ouve, e nos homens deve aver na conquista desta India fica que avendo mais este mosteiro de louvores do Senhor e em que tanto se louva seu nome, mais areigado está este estado, e mais sustentado fica por esta via, pois mais se cumpre com o alto fim de Deos pretendido, e que os homens devem pretender, principalmente que por este mosteiro (como seu fundador o pregou na fundação delle) ficou Deos mais avizinhado comnosco pois se cazou em nossa terra, e ficou mais obrigado a deffendernos por sua mizericordia pois deffende suas espozas, e portanto de tudo redunda mais paz, e deffensão a esta republica por este mosteiro, principalmente que nelle se pede por pessoas sanctissimas e inocentissimas pax a Deos, e eu sou testemunha que mandando o senhor Vizorei Rui Lourenço de Tavora encomendar a Deos os trabalhos dos olandezes que se avizavão do reino por caravelas por mar, e por correos por terra de grossissima armada contra este estado, estas servas de Deos por suas crastas<sup>8</sup> fizeram procissões (a scidade [sic] assentir que tão pouco sabe do que passa nelle) e a prelada levava nellas o menino Jesu e avia ladainhas todos os dias, e pedião pax, ate que a prelada vio pax do Senhor em sônhos com tanta clareza que eu não [16r] posso duvidar que era pax do Senhor; e mandando mais encomendar certas vitorias de batalhas que estavam pera se dar em Ceilão se açoutavão as meninas inocentes entre as religiozas sanctas e por huma e outra couza se lavavão em sangue e dezião deffendeinos Deos nosso que somos espozas e servas vossas ainda que indignas e dai vitoria a nossos capitães: e vejo que estamos ao presente sem chegar a esta cidade o maior trabalho que nella se temeo desde que estaa em mãos de nossos catolicos reis, e alcançou o senhor vizorei presente Dom Jeronimo de Azevedo as vitorias precedentes em Ceilão a esta conjunção, e asi passa em todas mais couzas desta republica.

Do qual tudo se infere que perversa he a lingoagem que ao presente corre nesta India, que he dizerse pera que são tantos mosteiros, pera que tantos religiozos pera que tantas religiozas, comem as rendas de el Rei, enfraquecesse a guerra, e chegarão agora ultimamente a desacatar huma procissão publica ate ensovalharem as sanctas imagens polo chão sobre huma pretensão temporal, cousa de que ouzara pronosticar ruins sucessos ao principe existente, e a este estado senão virá mais este espeque de inocentes que pelejão

---

<sup>8</sup> Claustros.

por elle, o qual tudo he perverso e falso pois hum soo sacrificio [16v] de hum sacerdote e religioso pode alcançar a Deos quanto mais tantos, e não pode o poder de hum estado tão pequeno como este deffenderse do potentado da Percia que nos vezinha per Ormuz, e do portentado do Acabar que nos vezinha polo norte, e dos reis de Melique, e do Dialcão, e do Malavar, e Cochim, e do Achem, China, e Japão com armadas de olandezes mui grossas polo mar, se Deos com seu braço omnipotente nos não deffender, troquese pois a lingojem e digasse mais religiosos e mais religiosas que dem culto a Deos e preguem seu sancto nome aos vezinhos infieis e Deos pelejará por nos que nosso poder he nada considerado em via e ordem humana sem elle, e de tudo se conclua que he utilissimo nosso mosteiro pera Deos e pera nossa republica a gloria do nome sancto de Jesu que nelle existe.

O ultimo. He utilissimo este mosteiro a todo o mundo porque o orna e ora por elle, e he utilissimo a sancta cidade de Deos porque delle lhe vão as almas consagradas em virgindade e castidade que não lhe irião desta maneira se o não ouvera, ajão pois a gloria de Deos que o fez e o sustenta contra a openião mundana que em parte o desempara, e em parte o persegue mas a mão do Senhor estaa com elles.

[17r] Cap 4. *Das vias por onde Deos conserva este mosteiro.*

O primeiro que conserva este mosteiro he a particular protecção que Deos tem delle per que não de qualquer maneira concorre com elle, e ao modo com que segundo seu concurso comum concorre a conservação de todas as couzas, mas de tal maneira o empara e influe nelle per seus concursos particulares demais do concurso geral, que não sei em nossos tempos comunidade de maiores socorros de Deos que a deste convento, porque esta he a em que noto tão particular influencia de sua divina magestade acerca de seu temor e amor, que entre cento e quinze almas que aqui vivem em corpos mortaes não enxergo huma só que ouz[e] a diliberar huma mui leve culpa, e não trema de pes, e de mãos quando ouve o nome de peccado mortal, e vejo que todas desejão de coração amar a Deos, e glorificalo cada huma segundo sua possibilidade, o que não he sem muita abundancia da divina influencia.

Esta comunidade he a em que vejo huma tal consonancia e huma tal conformidade de animos e coraçõins que senão he a do ceo polo menos he celestial sobre a terra [17v] e com aver aqui muitas mais com não menos que tres filhas, e aver outras que são mãi e filha, e muitas que são irmãs sem mãi, e outras tias e sobrinhas, e primas e parentas não ha conhecerse mais mãi que a madre prioressa nem quem por outra sahia, nem ha filha que ouze a quebrar hum silencio e falar fora de tempo huma so palavra com sua propria mãi, nem ha mãi que ouze a acodir por filha, mas todas acodem pola lei da con-



servação do comum e a zellão, e estão da parte della, e eu vi filhas mui sancamente asanhadas contras suas proprias mãis, que depois dellas entrão, porque enquanto não entendião a consonancia geral do mosteiro querião a comunicação natural das que lhe sairão do proprio ventre, e he couza esta em que admiravelmente resplandece o sobrenatural com que Deos aqui concorre, e o particular cuidado com que neste mosteiro influe.

E esta comunidade a em que vejo hum tal culto da sancta pureza e sagrada castidade, que persuadido estou que o mundo não tem nem mais puro, nem mais casto mosteiro que este, ou seja de varoins ou de molheres, e não parece so o mosteiro de virgens, mas [18r] huma tal donzela, e huma tal virgem, que nelle se cumpre o que desejava S. Paulo, e era que entre os fieis que ensinava senão soubesse o nome a torpeza *torpitude nec nominetur in vobis*, diz o sancto Apostolo.

E nelle he aonde se treme da sombra ma, de hum pensamento mau, e aonde todos os pensamentos pulsão pera o ceo, e se abominão os terrenos quanto mais os infernais, e aonde se sabe a sancta cingeleza e se ignora não digo só o feito, mas realmente tambem o nome, de tudo o que he contra a sagrada pureza e castidade, e ignorão as almas o que são seus corpos e ha meninas tão cingelas que cuidão que as espadas que os homens trazem são rabos da natureza e ignorão as vias dos partos com outras mil cingelezas no que muito se vê a força da divina influencia, e como não dependem os homens de climas mas da graça.

Esta comunidade he a em que vejo tratar de humildade, de desprezo proprio, e de desprezo do mundo com tanta generalidade, que sei que quando as pessoas della sobem aos miradouros em que podem ver os homens (que he so nas procissoins publicas) sei que lhe parecem animais de outra especie, e que quanto mais de gala passão, tanto [18v] mais os estranhão e lhe parecem pior, e sei que de tal maneira cada huma trata de se desprezar a si mesma, e não parecer bem mais que a Deos, que se não sabe ate a ora presente alguma em que pareça apontar alguma vahidade acerca do prezarsse, ou de naturalmente querer parecer melhor em alguma couza que as outras, couza que muito manifesta o especial concurso de Deos, por serem as molheres a mesma vahidade.

E esta comunidade enfim he a em que vejo tanta e tão singular alegria acerca de sua vida e estado, que sei de certa certeza que não ha destas portas adentro, huma só descontente delle, ou huma só mal entendida que logo a poucos dias de sua entrada asi se lhe não troque o animo e a inclinação, e venha a tanto contentamento da vida que tem, que tudo quanto la fora lhe ficou lhe não pareça esterco e vazura, e sei e ouzo a afirmar que ainda que so pozessesmos a Deos prometendo a mesma certeza de salvação aquellas que deste mosteiro quizessem sairssse pera viverem no estado de princezas, com a

certeza daquellas que quizessem ficarsse, e lho pozesse em sua sua escolha, não [19r] averia huma soo que asi certa de salvarse, fose ser princeza do mundo e não se ficasse em seu estado, e esta he a grão verdade que passa neste mosteiro, e não a que esta India mente dizendo que todas estão descontentes nelle e dou por testemunhas duas meninas que neste mosteiro estão, huma a que seu pai veo dizer a elle que pois deitava algum sangue pola boca saisse que lhe daria cincoenta mil parados de dote, e a cazaria mui altamente e se curaria milhor em sua caza, e a menina sem idade pera noviça respondeo afoutamente que no mosteiro avia de sarar ou morrer, e avia licença ja do prelado pera ella se poder ir curar fora, e por que não pareça que o invento, he esta a filha de Mauro da Rocha cavaleiro de Christo e bem conhecido nestas partes, e vivo a quem se pode preguntar. E a outra menina seja huma filha de hum Miguel Botelho bem conhecido por ser senhor de huma ilha em Moçambique e que não tem outro erdeiro desta ilha, e de outra fazenda que esta menina e falandolhe huma avó com quem estava, e sendo auzente seu pai de sua propria vontade se veo meter neste mosteiro, e impugnandoo depois os parentes de fora e os procuradores de seu pai tratarão com hum religiozo de authoridade parente da mesma menina [19v] que viesse ao mosteiro explorar sua vontade que a não crião, e elle pera maior cautela veo de repente com huma obediencia em escrito pera lhe falar só por so na grade e sem escuta e sendo dada ha prelada esta obediencia no coro, ella fez oração a Deos, e chamou a menina que ali estava, e deitoulhe a benção e disselhe que fosse falar so com hum religiozo que acharia ao locutorio e que lhe respondesse o que Deos lhe inspirasse, foi a menina e sentandose de vagar leo o padre as cartas que sobre a materia avia do pai da propria menina, e proposlhe hum grande cazamento como unica filha de seu pai, e merecedora de muito e com muito vagar, e ouvindo a menina tudo com atenção, respondeo mui determinadamente que queria servir a Deos em seu mosteiro e que o mais era esterco, e dizendolhe o padre que lhe não avião de dar dote respondeo ella que sem elle seria freira e resulta [sic] se recolheo pera dentro do que o padre deo graças a Deos, que era religiozo letrado e grave e entendeo o espirito do Senhor, e porque seja testemunha viva este he o muito reverendissimo padre Fr. Raimundo da ordem do gloriozo padre S. Domingos e ainda que se poderia testemunhar este intento com outros exemplos estes nos bastam pera que enten[20r]damos a especial protecção de Deos sobre este mosteiro e o contentamento delle.

O 2º. Conserva este mosteiro a especial devação e trato com o devino Jesu introduzido nelle, cantasse neste mosteiro especial missa votiva do sancto nōme de Jesu todas as terças feiras do anno, e com tanta coriozidade de instrumentos, e canto de orgão, que não vejo que mais se possa fazer neste par-

particular, e he admiração a alegria com que ao romper do sol todas as pessoas deste convento acodem a esta missa primeiro que a tudo o mais daquelle dia, e a consolação com que se canta e todas assistem ella, como a missa do espozoz geral do mosteiro, e a particular de cada huma delle, e esta he a extimação que ha particular acerca desta missa, e a quatorze de janeiro em dia do nome sancto de Jesu pola ordem da reza, da religião, e por privilegio fazem a festa deste divino nome e tão solenemente que esta he a festa que neste mosteiro he sobre todas as festas como feita a espozoz considerado em particular por particular espozoz de todas e de cada huma, aqui saem as missas a dous coros, e toda a perfeição de instrumentos muzicos, aqui he a armação de suas proprias mãos estranhamente corioza, aqui he buscada [20v] a pregação melhor, aqui aonde não fica deligencia por fazer em veneração do divino Jesu.

De mais disto tem cada huma a seu menino Jesu e com existimação [sic] de especial espozoz e com grão prudencia lhe esta concedido que o possão ornar na forma que fica dito atraz e digo que com grão providencia lhe foi assi concedido e tambem limitado, por que esta he a via por onde todas começam a esquecerse de seu proprio ornamento e de suas grinaldas se as uzavão fora, e este o meo por onde Deos as vai iscando, porque começando pola occupação lhe despir e vestir camizinhas, e perfumarilhas pera lhas vestir, e pola acupação de o amar confrome as festas e aos tempos vem a tanta lembrança do divino Jesu que vem a esquecerse de tudo quanto o mundo tem e cuidarem que não ha mais consolação que a do menino Jesu, como na verdade assi he, e por aver isto sido meo altissimo da suavissima providencia de Deos, não he explicavel a enveja que o demonio disto teve, e que ouvisse mininos proporcionados pera este culto, e alem do que elle fez, ouve gravissimos religiosos que tiverão por openião que isto era menos perfeição de pobreza e moverão escrupulos no cazo de maneira que chegarão as [21r] mais tementes alcançar das cellas seus mininos com grão magoa, por mais de seis mezes continuos, e era a tristeza geral sem entenderem donde vinha, e ficavão as que pouco sabião occupadas no ar, ate que Deos acodio. Sabendo o que passava o prelado fundador, o qual mandou logo usar meninos e por o uzo delles e seu ornato em lei, e pregou maravilhosamente deste altissimo uzo chamandolhe esca[ada]<sup>9</sup> do divino amor, e meo por onde Deos levantava do sensivel ao intelligivel, o qual se corroborou da maneira que estaa.

E comprobou Deos este spirito entre outras demonstraçoins com hum manifestissimo milagre que foi desta maneira, neste mosteiro estão dous meninos Jesus do tempo da fundação, afeitos pera a entrada delle e são grandes e capazes de todo o ornamento e são estes hum da madre prioressa, e

---

<sup>9</sup> No original apenas se lê «esca».

outro de sua filha Maria do Spirito Sancto pessoas que concorream como fundadoras unicas da parte que he das portas adentro, e são devotissimas do culto do menino Jesu e a serva de Deos Maria do Spirito Sancto he o fermento de todo o culto que dizemos que ha do menino Jesu, mandou pois ella fazer huma diadema de prata dourada conforme a sua sagrada constituição pera [21v] ornato de seu menino Jesu, e encomendou que lha fizessem mui perfeita, veio ella, e em conjunção que eu estava no confissionario e veio a igreja huma pessoa bem entendida nestas couzas, e logo de dentro me foi mandada a diadema pera que eu julgasse se estava bem acabada ella me agradava porem a pessoa que estava comigo disse que saberia mandala fazer melhor, e eu o avizei assi dentro e logo me foi encomendado que mandasse fazella mais perfeita pois era possivel, e convinha a decencia das sanctas imagens, assi o fiz, e foisse a zeloza filha, e subdita a madre e prelada, e começou a persuadir-lhe que tomasse a diadema feita se dissese [sic] a seu menino Jesu, respondeo a madre que tinha intenção de a fazer de cobre dourado, por quanto o Senhor Bispo avia vizitado de pouco, e esse fora o parecer que mostrara ter, ainda que o não mandara porque a constituição não tolhia de prata, respondeo a subdita que se consultasse o confessor que era pessoa que o Senhor Arcebispo deixara pera seguir seu spirito e que o que elle dissese isso se fizesse. Tornou a replicar a madre a diadema hade ser pequena porque o nosso menino he mais pequeno, respondeo a subdita que se provasse e assi começou a fazersse [22r] pera o que acodirão a mestra das noviças e outras religiozas graves as quaes todas tratavão de encaixar a diadema que naturalmente não pode entrar, disse antão a madre falando com seu menino Jesu, Senhor se vos ella fizer eu vola darei, feita deligencia naquella tarde, que era hum dia pola tarde, não entrou a diadema, e ficando a couza desfeita tornou a serva de Deos Maria do Spirito Sancto a madre e persuadioa que se limasse a diadema o que fizesse mister e que a tomasse, respondeo a madre que não tinha com que pagala que ellas erão pobres e sem ter donde lhe viesse; respondeo a subdita que se venderião certas couzas do seu menino não tão necessarias e que se buscaria de que pagar, consentio a madre a que ao outro dia viesse o ourivez e que se lhe mostrasse o que se poderia cortar sem deformidade, e que podendo servir a tomaria, veio pois o ourivez ao outro dia, hem vindo se forão a cella da madre com a diadema, soror Maria do Spirito Sancto, soror Anna da Conceição, soror Barbosa de Jesu, soror Ines de S. Paulo, e tratando juntas com a madre prioressa de por a diadema na cabeça do menino lha fincarão entre a madexa pera assi ir ao ourivez que julgasse do que se poderia cortar que seria meo dedo ao largo em cada [22v] ponta e tomando a religioza Anna da Conceição o menino com a diadema fincada pera ir assi ao locutorio começou a sair da cella e indo a porta disserão as

outras madres todas presentes, ha serva de Deos Anna da Conceição que virasse o menino pera verem como lhe viria a diadema dipois de concertada, e ella o fez asi e virou o menino, e estando virado a vista de todas deo a diadema hum grande estalo e cahio dereitissima na cabeça do menino, sem criatura humana lhe bolir, e a mais bem medida, folgada e proporcionada que se podera achar, ao estalo disse a serva de Deos Maria do Spirito Sancto mui alto. Madre milagre, e a madre prioressa disse ha que tinha o menino, que fizestes? E ella ficou espantada e logo tornarão o menino ao oratorio e virão que estava a diadema como oje estaa que he de admiração sua justeza e perfeição, e a facilidade com que se tira e poem, e eu a vi e me admirei e louvei ao Senhor, e digo isto pera que todo o louvem por se mostrar agradado de seu decente ornamento e devação e occupação com elle.

Alem disto e a muitas couzas passadas em segredo com o menino Jesu neste mosteiro que se deixão [23r] pera seus tempos, ao presente só afirmamos que a grão devação com o menino Jesu neste mosteiro ajuda sem lemite a conservação delle.

O 3°. Conserva este mosteiro a grão devação que nelle ha com a mãi de Deos a qual dizem outra missa semelhante a do divino Jesu aos sabados, e a venerão em todas as suas festas com grãode affeição, e todas lhe são devotissimas e de seu Sancto Espozo S. Joze cuja festa celebrão e todas o tem em suas imagens, de maneira que se entende que a senhora e seu sancto espozo intercedem especialmente por este mosteiro.

O 4°. Conserva este mosteiro a unidade que ha de spirito nelle, spirito do uzo comum da sancta igreja, e a este se acomodão os particulares intentos de cada huma, e a todas se propoem o tratar da guarda dos preceitos e divinos conselhos conforme ao sentido comum da sancta igreja e a obrar as virtudes, e o pedir a Deos a graça santificante com todas as virtudes e divinos dons e encomendasse que debicos<sup>10</sup> senão trate neste mosteiro, e ha preceito formal que nenhuma conte revelaçoins suas, nem de pessoa de dentro delle, nem se fale nellas e assi se não fala em nenhuma com por ventura aver muitas não so entre as religiozas, mas também entre as servidoras que [23v] a huma escrava da cozinha tem o filho de Deos aparecido seis vezes ate o presente vizivel e patentemente e em boas partes e assi o em que se cuida he na oração obradora, e pera maior unidade deste spirito, que he dificultozo entre molheres sahe este livro que he todo segundo o sentido e uzo comum dos sanctos como nelle se pode ver, e foi pedido a Deos que quem por elle lesse, se affeçoasse ao comum sentido da sancta igreja e pediose este dom ao Senhor com muitos sacreficios, e oraçoins e ja pode ser que aja conjecturas que assi foi elle ser-

---

<sup>10</sup> Desfrutes.

vido ordenalo, a gloria sua e pera bom effeito e prospera via dos que se dão em particular aos exercicios spirituais e aura de oração com bem obrar.

O 5°. Conserva este mosteiro ter confessor com experiencia e da mesma ordem, e estar unido com a prelada, e aver nella advertencia pera asi consolar que sempre o governo fique resalvado e venerado, e que aja nelle aquella luz de letras que pode entender as almas, consultar os mais sabios, e aplicar a doutrina que a cada qual convem em particular, e assi emfim sirva em o Senhor, que não tenha olho em propria estimação, ou propria openião, [24r] mas na gloria de Deos, e o dia que o confessor e a prelada desconvirem, esse convem que hum delles se mude porque doutra maneira metera esta desconveniencia grande tormenta dentro do mosteiro e a discordia que elle ignora.

O 6°. Conserva este mosteiro, a ninhuma dependencia que nelle sequer ter de fora, e o viverse tão izentamente que so [do] divino Jesu se tem dependencia, e da mais contiporazação [sic] do mundo se não trata nada, o que muitos estranhão, porem o sobredito he o que convem e o de que Deos se mostra agradado, pera o que conto de huma serva de Deos das mais antigas deste mosteiro e da primeira fundação que tendo grande festa e missa de dous coros pera a solemnidade de nosso padre procurou que se convidasse o principe pera ella, e elle veo e confessou aver tido nisso suma consolação do Ceo, e vierão os fidalgos que sahião edificadissimos, porem a que procurou que viessem foi dada tanta desconolação e tristeza, com o pensamento de os homens lhe ficarem benevolos e inclinados, ainda que em confuzo, que eu fico que não torne ella mais a grangear que venhão os grandes da terra a sua igreja, nem ainda ao titulo de zelo, que ella na [24v] verdade teve de seu mosteiro ser estimado por de gloria de Deos, e dado que muitas outras provas se podião trazer, ficão pera seus tempos, e assentemos que bem se faz neste mosteiro em que seja tanta a independencia delle pera com os homens, que ainda esta virgem em não aver ido ao locutorio quem fosse converssar por comprimento, e se teraa por maldita a que esta virgindade quebrar porque so de Deos querem depender.

O 7°. Conserva este mosteiro o disfavor que tem da parte do mundo, a magestade de ElRei nosso senhor o tem desfavorecido não por sua mui chatolica brandura mas polas falsas e terrenas informaçoins nunca ouvidas, nem sei como inventadas, desfavorecerão os ministros da mesma magestade de El Rei senão todos ao menos os mais. Valerãose as religiozas de escreverem a piedade da Rainha e Senhora Margarida de Austria e com ella ser piissima não se agradou de lhe responder, aos dentes parecerem que quizerão comer nestas partes este mosteiro, horrendissimos falsos testemunhos lhe levantarão, [25r] e porque elle prevaleceo, e sua openião sobe ao ceo, agora lhe chãmo hipocrezia, tronco, caza de rigores e sepultura em vida, e outros nomes

bem alheos de seu merecimento e alegria, e do espaçozo ceo que dentro delle vai, e da prelada dizem ser seca, agreste riguroza insufrível molher sem comprimentos e que não contemporiza sem notarem que o mundo e ella andão em luita e o Senhor está de sua parte e sem saberem que dentro he amada e escolhida sobre todas, mas enfim convem que passe polos fios que passam os que fundão a Deos e digo que o conserva este disfavor porque a elle acode Deos com seu favor e parece andar de cella em cella a consolar a todas, e glorificar-se de elle ser unico espozo e único amor deste mosteiro, e assi o faz hum propugnaculo e torre inexpugnável, e que o venera tanto a gente mais solta que são os soldados, que muitos quando de noite passam a longo das paredes delle as beijão por veneração e aconteceo que ficando huma vez certos soldados de menor consideração apozentados em humas cazas não perto, e que alem de outras cercas fica huma travessa em meo, atrevendose elles a fazerem alguns [25v] mômos de suas janellas, ainda que tão ao lonje, as sôbras do correr das adufas do mosteiro veo annunciarse a prelada o que passava a tempo que na cella estava huma subdita que he o zelo do mosteiro desda fundação, e ambas forão abrir as adufas pera saber se assi era, e logo que a prelada o vio o sentio não por perigo, que o não avia, mas por desacato, e a subdita ficando os joelhos em terra fez imediatamente oração ao divino Jesu pedindolhe que pois este mosteiro era seu não permitisse que se infernassem e despedaçassem as almas nelle antes o venerassem como a seu despozorio convinha, e logo as janellas dos soldados forão por elles fechadas ao mesmo tempo e dia ficando so hum postigo alto de lux aberto, e nunca mais se abrirão taes janellas nem se vio nellas ate o dia presente couza de desidificação, favoreça pois o Senhor seu mosteiro, e desfavoreça o mundo que asas grandemente o faz, e sua divina magestade per si o conserve pera que seja melhor conservado a gloria sua.

O ultimo. Conserva este mosteiro, os frutos que delle tem o ceo por que alem dos sanctos desejos sem numero [26r] das vivas, são falecidas seis professas, huma moviça, e huma servidora e todas tão sanctissimamente que não so nas antigas ouve altissimas vizitaçoins do ceo, mas ate a noviça teve a nosso padre Sancto Augustinho a hora da morte a sua cabeceira, e todas morrerão com grão juizo e comungadas do mesmo dia e com os mais sacramentos todos sem faltar algum a alguma e huma professa que comungou o dia de antes de sua morte querendo tornar a comungar ao dia seguinte, comeo antes da mea noite pera poder esperar ate pola manhã em jejum em que ficou de vir cedo o confessor a dar comunhão de consolação, e as quatro da manhã mandou a enferma fazer prestes que ja vinha o Senhor e que se arredassem as que ahi estavam e virando a parte em que se sentava o confessor, confessouse em vox alta dizendo desta maneira minha culpa minha grande culpa, acuzome padre que não amei a meu Deos como devo nem obedeci como devera nem esta

noite tendo necessidade quis beber agoa pera assi poder comungar, e cerrou a confissão, estando as circunstantes olhando o cazo em que parava e passando assi algum espaço concluida a couza magoousse a enferma porque viera o Senhor, e a cella estava mal adereçada do que se entendeo que algumas [26v] grão vizão a via passado e por ventura e comunhão e procissão do ceo em actos de amor de Deos spirou as cinco horas da mesma manhã e nestes mesmos actos morrerão todas as que aqui falecerão, e muito cremos que todas estão gozando a Deos e como fruitos e premicias deste mosteiro orão pola conservação delle, e o Senhor ouve suas oraçoins e o conserva tambem por ellas a gloria sua Amen.

*Cap. 5. Do assento e aproveitamento spiritual em que está este mosteiro.*

Dito ja o que pertence a edificação e conservação deste mosteiro, resta que por remate da noticia delle digamos o assento que tem feito e o aproveitamento a que tem chegado o qual resumidamente he o seguinte.

O primeiro. Quanto a ordem deste mosteiro pera com Deos, estaa asentado e introduzido fixamente nelle que só de seu único e verdadeiro amor se deve tratar, e de seu culto e honra e gloria sem jamais querer da vida consolação de alguma affeição das criaturas por licita que seja a tal affeição, e assi se nega aqui todo o demaziado comercio ainda de pais [27r] e mains que outro não no pode aver pera que todo o impito da inclinação de todas corra ao divino Jesu como assi corre a elle, e occupãose todas no estudo de seus louvores sem aver quem se lembre de couza que esteja das portas afora, e tem chegado a tal aproveitamento que ja não resta desvio que possa prevalecer contra esta ordem de todas pera com Deos.

E quanto a ordem pera os proximos satisfasse a elles, com muitas oraçoins e deprecaçoins por todos em comum, e em particular conforme as necessidades que occorrem, e he de maneira, que eu vi socorros de Deos, a meu juizo impetrados por este mosteiro, que me parecerão milagrosos, e que ficão pera outros tratados, e do mais uzão da proximidade e benevolencia que pode ser edificação e não indiscreta relaxação.

E quanto a ordem pera consigo mesmas, tem todas as pessoas deste mosteiro alcançada muita, polas muitas virtudes que o Senhor tem posto em cada huma, e todas desejão viver observante e reformadamente e ainda que dos grandes fervores e muito temos de nosso Senhor algumas tomarão ocazião de muitos excessos a proprias forças, e de grandes escrupulos, ja a prudencia e a [27v] confiança do Senhor tem prevalecido e ha lux de sancta intelligencia com que todas pera consigo estão ordenadas de Deos.

O 2º. São as leis e sagradas constituçoins deste mosteiro mui acomodadas a influencia do clima em que se vive, e as naturezas a que se derão, e com



admiravel sabedoria prudencia, experiencia e spirito do Senhor feitas, e mui ao extenso do que importava declaradas, e estão ja admiravelmente recebidas e discretamente entendidas, e he a conformidade e conçonancia nisto huma beleza de ver, e ha tanto temor de se quebrar neste mosteiro hum mandamento ainda daquelles que não obrigão a culpa, que se julga por couza gravissima qualquer sombra de desvio de algum, e são leis sanctas em taboas não de papel, mas em taboas de coraçoins escritos por mãos do Senhor.

O 3º. Estão os exercicios spirituais pertencentes a profissão deste mosteiro mui mediocremente entendidos nelle, e ainda que nesta instrução adiante vão com abundancia, e pola muita largeza com que se tratão parecera que se não poderão degerir, contudo não ha confusão, porque interiormente [28r] das portas adentro ha cadernoziños recupilados das couzaas mais claras, que são como manuçoins por onde vão sobindo, por que as servidoras e escravas tem o seu acomodado a ellas, e as mininas outro acomodado a suas idades, e as noviças o terceiro que não pertence a grao mais alevantado, e as professas o ultimo e de maior lux; e do mais o padre confessor faz praticas duas vezes na somana em que declara a todas o que de todos estes exercicios convem, e as que forem sobindo podem tambem ir sabendo como melhor hão de obrar, e assi nisto ha asento e aproveitamento não pouco, e almas mui entendidas e alumizadas de Deos como a seu tempo se veraa e diraa.

O ultimo. Está o governo do mosteiro assentado por que o Senhor Arcebispo fundador feita sua fundação disviouse grandemente de introduzir parecer que dominava, e não que insinava, e administrava, e foi raro o exemplo de liberdade que deixou ao mosteiro, por que nem em hum só ponto lhe fez huma só sombra de violencia, e mandava as madres do conselho que ellas entre si conferissem as cousas que ocorrião do governo [28v] e fazenda do convento e que o avizassem, e tinha tanto respeito ao que ellas asentavão, que com algumas vezes como pouco experimentadas, não acertarem, o sapientissimo fundador dissimulava, e avia por maior inconveniente o não resgoardar a liberdade aos votos que acodir a alguma perda se a avia por erro delles e porque do que toca ao receber as freiras as religiozas pertence o concertaremse acerca dos dotes, e ao prelado somentes [sic] julgar se a pessoa he indecente contra as leis do mosteiro, e dar a licença com que comprava a pessoa por habil, com elle ser o fazedor das leis, não ouzou a fazer huma equidade por si em seus tempos, e posto que fez algumas foi por via de o pedir por merce as religiozas, e se lhe sentia algum pejo, nem por merce lho pedia e teve tanto escrupulo do que fez de amizade que depois ao tempo de partirse tomou emprestado todo o dinheiro que entendeo se averia deminuido dos dotes ordinarios a sua petição, e mandandoo ao mosteiro declarou que elle não era senhor do mosteiro, mas prelado delle, e que asi se o seu pedir algumas equi-

dades (que forão rarissimas, e a titulo de não fazer odioso [29r] o mosteiro em seus principios tão encontrado) avia deminuido algum dote ali o suplia e desencarregava sua consciencia, que ainda que como fundador tinha dado o seu ao mosteiro, ja huma vez fora dado, e assi não queria partir com esse escrupulo pello que com liberdade tratão as madres do conselho as couzas, e ja as sabem tratar e conferir entre si mesmas, e aconselharse, e do mais toda a obediencia divida aos prelados lhe tem resgoardado, como elles podem ser testemunhas.

Nem aqui esta introduzido que os confessores se metão em mais que empregar, confessar sacramentar e aconselhar, e de mais se lhe resgoarde todo o respeito, e cada officio per si esta ordenado, e as occupaõis todas bem repartidas, e assentadas, e assi ha grande facilidade nellas, e destreza nas couzas do culto de Deos , e o que nisto se deve a grandeza de Deos ja se ve que he tudo, que elle he o único autor de todos os bens, e o que se deve ao grande instrumento fundador ja se pode colegir, e o que se poderia acrescentar da parte da prelada fundadora que ainda existe, fique pera o dia ultimo, que antão se conheceraa a grão capacidade que sua divina magestade deo a sua serva, e antão se veraa seu zelo [29v] sua izenção, e sua independencia e inimizade com o mundano, donde procedia e ahonde hia parar e antão se conheceraa seu grande talento, o seu grande apostamento a tudo o que he virtude e gloria de Deos, sem respeito da vida, que por ventura se igoala com a mais apostada a prioressa que o mundo tem, e antão se verão as mais obras de Deos nesta fundação que agora se calão, e estas seirão ditas a gloria sua neste breve tratado.